

## A classe média no planeta Brasil

Muitas vezes, o Brasil dá a impressão de ser um país de outro planeta. A loucura que impera por aqui faz parecer que estamos sujeitos a um arranjo de leis naturais diferente daquele que rege o restante da Terra. Um exemplo claro disso é a nossa capenga discussão pública: mesmo diante de absurdos incontestáveis, como cortes em auxílios aos miseráveis e a taxaço dos mais pobres, Lula e seu governo continuam com o apoio da chamada "classe falante".

Colunistas de todo o Brasil não apenas fingem ignorar os desmandos, mas atuam como cúmplices ativos, seja pelo silêncio ou pela conivência, chegando a defender o governo com entusiasmo, independentemente de suas iniciativas absurdas. Um exemplo disso é o intenso duelo de narrativas sobre o cruzamento de dados das transações via PIX para fins de cobrança do imposto de renda. Uma matéria do jornal O Globo ilustra o nosso ponto.

Segundo O Globo, o Brasil teria "voltado a ser um país de classe média":

*"O Brasil voltou a ser um país de classe média. O ano de 2024 marcou uma mudança na distribuição das famílias por estrato social, mostra levantamento da Tendências Consultoria obtido em primeira mão pelo GLOBO. O estudo constatou que 50,1% dos domicílios estão nas classes C para cima, o que significa renda mensal domiciliar acima de R\$ 3,4 mil."*

Tentemos, num surto de boa vontade, aceitar essa fantasia de que mais da metade da população brasileira ascendeu à classe C nos últimos dois anos. Vamos confiar nos números apresentados. Aqui surge a pergunta crucial: com o aumento do custo de vida, a desvalorização da moeda, a taxaço de importações e a malha fina cada vez mais rigorosa, é possível viver com dignidade no Brasil com uma renda domiciliar de R\$ 3,4 mil?

Além disso, mesmo que esses números fossem plausíveis, a ascensão de famílias para a classe C seria suficiente para nos tornar um país de classe média? Afinal, o que significa "ser classe média"?

A classe média, por definição, é aquela que ocupa o espaço entre a elite e a classe baixa: não é rica o suficiente para moldar as regras do jogo, mas também não é vulnerável a ponto de perder a cidadania ou a dignidade. No Brasil, porém, essa classe está sendo extinta diante dos nossos olhos. E enquanto isso ocorre, O Globo insiste em afirmar que o país inteiro subiu de patamar social.

- O Globo diz que nos tornamos um país de "classe média", mesmo com a depreciação da nossa moeda e aumento no custo de vida.
- A narrativa que diz que nos tornamos "coletivamente" classe média, serve para que o processo de destruição e extinção dessa classe não seja percebido.



Na realidade, o que estamos presenciando é a lumpemproletarização do Brasil. Os obstáculos à produção e à ascensão social foram normalizados, e a destruição da classe média ocorre de maneira deliberada.

Fernando Haddad, nosso ministro da Fazenda, expôs sua visão no livro *Em Defesa do Socialismo*, no qual apresenta conceitos como o "capitalismo superindustrial". Esse termo descreve um estágio em que a inovação tecnológica se torna central para grandes corporações enquanto os mercados se globalizam. Haddad também propõe uma nova teoria das classes sociais, dividindo-as em:

1. **Desqualificados:** pessoas em extrema precariedade, como viciados, criminosos, mendigos e aqueles fora do mercado de trabalho. Um conceito próximo ao de lumpemproletariado, de Marx.
2. **Proletariado tradicional:** trabalhadores que vendem sua força de trabalho, mas não participam da criação ou da inovação.
3. **Classe inovadora:** cientistas e técnicos que desenvolvem tecnologias e ideias que agregam valor, mas que são instrumentalizados para reforçar a acumulação de capital da classe proprietária.

Haddad defende, como alternativa, um modelo de "capitalismo cooperativista", no qual os trabalhadores compartilham a propriedade das empresas, com o Estado controlando o crédito e fragmentando a propriedade privada. Ele também propõe taxas progressivas sobre a propriedade, alinhadas aos ideais do Manifesto Comunista.

E não é exatamente isso que estamos vivenciando? Não estamos sendo progressivamente taxados para impedir a acumulação e a ascensão social?

A mídia, longe de estar alheia a esse processo, é uma engrenagem central na destruição da classe média. Seu papel é funcionar como desinformante, moldando a percepção de um público que está prestes a ser atacado numa espécie de guerra social.

Mas, segundo as "leis econômicas" do planeta Brasil, todos nós ingressamos na classe média. Coletivamente, ainda por cima. Dizer que estamos em outro planeta pode até ser um exagero retórico. Mas uma coisa é certa: o futuro do país está indo pro espaço.

